

## A INFLUÊNCIA DA LITERATURA ABRANGENDO TODOS OS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO ACADÊMICA

**Leonardo Lima da Silva**

Doutor em Ciências da Educação pela Brunner Ecumenical University. Pós-Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Ecumênica. Professor Efetivo no Município de Maxaranguape/RN.

<http://lattes.cnpq.br/3158013051066144>

<https://orcid.org/0009-0001-4631-0448>

E-mail: [leonardollslima@hotmail.com](mailto:leonardollslima@hotmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-14>

**RESUMO:** Quando pesquisa-se a história ou criação da literatura se deparou a uma concepção: o de estilos literários ou estilos de época. Os acontecimentos históricos e marcantes da história do país contribuíram para conservar os movimentos literários. Voltado ao ensino superior, é legítimo ensinar também as similarizações, as concepções escritas em funcionamento nas obras, os métodos de verificação. O ensino secundário, não especificamente ao especialista em Literatura. De outro lado, a referida observação enfatiza uma das críticas à utilização de tais materiais escolares, diz respeito à interferência na autonomia dos professores, permanecem suprimidos a um rígido roteiro acadêmico, transformando-se em meros aplicadores do material didático. Nessa perspectiva, resulta a flexibilidade de organizar o planejamento pedagógico da sala de aula e a utilização adequada da “obrigatoriedade” e a “permanência” de apostilas que insurgem a autonomia profissional do professor regente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Educação Acadêmica. História da Literatura.

### THE INFLUENCE OF LITERATURE COVERING ALL LEVELS OF ACADEMIC EDUCATION

**ABSTRACT:** When researching the history or creation of literature, one comes across a concept: that of literary styles or period styles. Historical and notable events in the country's history contributed to preserving literary movements. Aimed at higher education, it is legitimate to also teach similarities, written conceptions in operation in works, and verification methods. Secondary education, not specifically for specialists in Literature. On the other hand, the aforementioned observation emphasizes one of the criticisms of the use of such school materials, it concerns the interference in the autonomy of teachers, they remain suppressed to a rigid academic script, transforming themselves into mere applicators of teaching material. From this perspective, the flexibility of organizing the pedagogical planning of the classroom and the appropriate use of the “obligation” and “permanence” of handouts result, which enhance the professional autonomy of the teaching teacher.

**KEYWORDS:** Literature. Academic Education. History of Literature.

### INTRODUÇÃO

Quando pesquisa-se a história ou criação da literatura se deparou a uma concepção: o de estilos literários ou estilos de época. Os estilos de época: terminologia

dada ao conjunto de obras escritas num exemplo específico do tempo. O critério utilizado para dividir os estilos de época diversifica bastante: por vezes, a autoria publica uma obra revolucionária e a mesma resulta em um importante início de um período, noutras vezes um situacional histórico influencia uma grande quantidade de obras ofertadas de origem a um também período literário.

É importante observar tempos permanecidos para um determinado não estão tão observados quanto similariza, estão somente recursos vivenciados anteriormente expor responsáveis para facilitar a leitura e escrita, já não é tão fácil quantificar quando começou ou terminou tal período. Um estilo de época não “some” situar completo e a conservância de um estilo para outro não tem tão rápida característica.

Muitas ideias pré-definidas lembradas através de outros estilos literários onde mencionam uma releitura ou uma reinterpretação de textos já escritos. A Literatura enfatiza influenciar nela própria para todas às vezes que possível dirimir novos caminhos e ideias novas. É nesta razão que o entender correta litografia de cada estilo tão importante, pois essa compreensão pode ter uma conclusão abrangente da Literatura e da sociedade que a fez moldar-se. Os literários no país foram divididos em dois instantes:

Os acontecimentos históricos e marcantes da história do país contribuíram para conservar os movimentos literários. A especificidade literária aumentou e, pessoas estimularam os escritores a dinamizar cada vez mais as próprias obras de períodos diversos, suprimindo a necessidade. A literatura na Europa perfazia a era medieval (Trovadorismo e Humanismo) – Trovadorismo que são poemas escritos para estarem cantados, também as cantigas (amor, amigo, escárnio e maldizer) e amor (eu-lírico masculino).

Descrever as qualidades da dama, o sofrimento do amor, o ambiente aristocrático, o amigo eu-lírico feminino, a ambientação rural, a linguagem e estrutura simples, o escárnio, e maldizer, a crítica a membros da sociedade, os jogos de palavras e ironias. Concerniam temas para com escândalos, falsa religiosidade.

Por exemplo, na cantiga de escárnio o nome da pessoa estaria ocultado, na maldizer a crítica seria direta e a vítima teria o próprio nome revelado. No Humanismo existe a valorização do homem. Já na era clássica (Classicismo, Barroco e Arcadismo) o

Classicismo: escreveu em Camões o próprio e importante representante. No Barroco os Textos com muitos ideais e profunda elaboração formal.

No Arcadismo existem textos bucólicos, instantes da história dos componentes e valorização do homem, Linguagem simples, Imitação dos moldes da literatura da Antigüidade Clássica e do Renascimento. Na era moderna o (Romantismo, Realismo-Naturalismo, Simbolismo, Modernismo) onde o Romantismo representa a liberdade de expressão e de pensamento, verificações de aproximar-se para as problemáticas sociais etc. No Realismo conforme “O Primo Basílio” de Eça de Queirós foi também obra importante que ajudou a divulgar o realismo no país. No Simbolismo o início foi na Europa e também à publicação do livro de poesias “Oaristos” de Eugênio de Castro, 1890.

A predisposição contribui, em grande medida, para criar um grande desinteresse e crescente nos jovens que não pode acontecer em desregularização da literatura. Todorov surge, então, do princípio de que o que interessa para a maioria dos leitores é fundamentalmente a compreensão do sentido (ou se optarmos, “dos sentidos”) das obras literárias, percebendo que, para essa compreensão, necessitam de objetivo as problematizações dos textos literários na escola. Pois, cada obra tem sentidos portadores de modalidades inalteráveis de entendimento do planeta e de nós mesmos, ao direcionar atividades singulares, surgindo personagens na variação do viver, que tornam a possibilidade de uma reflexão e um conhecimento outrora permanecidos acerca da realidade humana nas múltiplas dimensões existentes.

Mesmo que não tão grande a valorização as disciplinas voltadas à semiótica, a pragmática, a retórica e a poética, se pergunta e responde o porquê da necessidade de se realizá-las a principal matéria a estarem a entender na escola, vez que maioria desses objetos de conhecimento estão construtos abstratos, delineados junto a análise literária para representar de diversas as obras retratadas.

## HISTÓRIA DA LITERATURA

A Literatura mesmo com o originar-se etimologicamente da palavra letra (do latim, littera, letra), a Literatura foi criada nos primórdios da humanidade, nas perguntas

que o homem não conhecia o escrever e sobrevivia mediante tribos nômades, à disposição da natureza que o próprio observava compreender os primeiros costumes. Pergaminhos e similares também influenciaram a literatura.

Na Europa para Todorov, não estão os professores do ensino secundário os responsáveis da forma asséptica de conversar a priori de literatura. Respalhando a temática, o autor escreve referente a um diagnóstico da evolução da estética a surgir do século XVII, tempos vários construtos teóricos (a mantissa historiográfica, o estruturalismo clássico, o pós- estruturalismo, dentre outros.) que não afirmam que a literatura enquanto um discurso nos moldes do mundo planetário, ou que não aproximam a hipótese de “verdade” dos também pseudotextos literários.

A história dos componentes curriculares e da aquisição enxertar concepção da escola pública vincula vigência a Literatura do período colonial que se traduz em Literatura de Informação, Barroco e Arcadismo variando de 1500 a 1822. Aconteceram diversas organizações literárias de equipe composta de alguns escritores que escreviam conforme os padrões e tendências de Portugal e a Literatura do período nacional estaria o Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo.

Outros relevantes europeus verificaram e observante liceu, teorias mediante literatura de obras próprias e lugares da literatura. Optando por incrustar estudos do Círculo Linguístico de Moscou, observaram, para o âmbito da Literatura Comparada, os escritos de I. Tynianov. Também os demais teóricos referiam-se ao texto literário estando um proposto fechado, com o qual entendia realizar uma compreensão interna, oportunizando própria linguagem poética também lusofonia, portanto, enfatizando conjunto de resultante do todo e próprias etapas, Tynianov é respaldado amplamente deduzir a ideia de se estudar o fenômeno literário a estar algo isolado.

Através do ensaio “Da evolução literária” (1971, p 109.), questiona:

É possível o estudo chamado “imane” da obra enquanto sistema, ignorando suas correlações com o sistema literário? [...] Entretanto, mesmo a literatura contemporânea não pode ser estudada isoladamente. A existência de um fato como fato literário depende de sua qualidade diferencial (isto é, de sua correlação seja com a série literária, seja com uma série extraliterária), em outros termos, de sua função.

Percebe-se, Tynianov concerne perspectiva histórica para a Literatura, diversa da concepção tradicional, e não aceitou a ideia da evolução literária enfatizando linearidade, constante, iniciando e terminando vigência prévia e definida.

Tynianov abrange o conceito de a obra literária colocar uma abrangência individualizada que participa, em si mesmo, de outra forma, que estaria à literatura e o objetivo geral. Oportuniza que, somente desta diferença básica é que estariam perceptíveis construtos de uma ciência literária e revisar problemática da função literária.

No período que perpassou a atividade maiêutica realizada, Tynianov relembra a noção de funções. Destaca de função construtiva a probabilidade de um situacional da obra literária se correlacionar com os outros situacionais de uma mesma e, posteriormente, inteiro. É precedido de função autônoma a não tão grande facilidade de se realizar uma compreensão da obra enquanto conjunto, pois a mesma está coincidentemente ligada às séries posteriores e próximas e ao próprio tempo literário.

O literário não é uma cooperação fundada a ladear a igualdade de todos os situacionais: existe uma equipe de situacionais dominantes acrescido da modificação de outros. A consistência da obra começa na literatura é do lado desse agrupamento de situacionais dominantes.

Esse teórico percebe que o situacional da literatura é, e precede um acontecimento das funções da série literária, na qual está em constante similarização com as outras séries. Mas, a evolução da série literária não se aproxima da evolução das outras séries culturais, por exemplo, o desenhar específico, as artes plásticas, que lhe estão correlatas, porque a natureza da literatura tem costumes e características próprios, variando das outras séries.

Em meados do século XIX, a obra literária estava verificada por habilidades inatas da sociedade. Tynianov, ao observar que a história literária representava-se similar a um apêndice da história social, a estar algo não intrínseco à literatura, construtos em função dos acontecimentos sociais e políticos, refletia uma precisa criação de uma história intrínseca à literatura, reinserida, para o compreender do acontecer propriamente literários.

## TEORIAS E CONFORMIDADES DA LITERATURA

Tynianov converge à mediação da literatura com as séries seguintes, denomina de vida social, e do aspecto verbal. A variação linguística é, portando, a responsável do intercâmbio das séries literárias e a sociais. A literatura estabelece uma função verbal em função à vida social, e os escritos de tempos em tempos da evolução literária – considerada série – só disponibiliza estar realizado, área de correlação com outras séries.

Todorov, reinsurgindo própria biografia intelectual com um diagnóstico pessoal das práticas da linguagem na leitura literária na contemporaneidade, entenebrece críticas em contribuição a Programas Oficiais de Literatura a estarem aplicados no ensino secundário desse país.

Ainda, na primeira página do Boletim Oficial do Ministério da Educação Nacional, que escreve as atividades dos liceus, equipara-se de “o estudo dos textos [literários] contribui para a formação de uma compreensão sóbria: a história literária e cultural; os gêneros e os escritos, a elaboração do significado e a singularidade dos pseudotextos, a argumentação e os efeitos de cada conversação referente escolhidos destinatários” (p. 18, 2007).

Ainda nos moldes de Todorov, na sala de aula, tem matéria não conversada de informações relativas a cada obra a estar ensinada aos estudantes. Todo professor regente sabe que precisa ensinar “as seis funções de Jakobson e os seis actantes de Greimas” (p. 22), ou seja, as dimensões das obras estão não utilizadas em razão de uma especificação de métodos fixados em teorias, metodologias, escolhas e respaldos teóricos, de tal modo que os alunos têm de perceber o ouvir, não os possíveis sentidos de focalizada obra ou “a interação existencial” que ela dirime no desvendar da leitura, mas uma forma ou “fôrma” de resumo da mesma.

Todorov proporciona que o ensino varie e se centre na leitura dos textos literários, vez que os materiais acadêmicos teóricos não centralizam o acesso a terceiros, que no instante podem estar úteis, mas cuja atividade nunca necessita ressurgir a ênfase nos inúmeros sentidos que o texto literário lembra e faz menção nos diversos leitores. Para o mesmo autor, “todos os métodos são bons, embora seja um instrumento em vez de se tornarem um fim em si mesmo” (p. 86).

O leitor pesquisa nas obras o que oferece razão à própria existência. Nesse laconismo manter a razão. O autor (p. 32-33) faz ainda uma diferença dos objetivos do ensino da literatura na universidade e os objetivos desse mesmo ensino no colégio (liceu):

O teórico propôs, então, uma revisão da história literária, apontando para dois tipos de representação que, segundo a autora, garantiriam o estatuto de cientificidade dessa teoria. O primeiro objetivou o situacional da gênese dos fenômenos literários; o outro do mesmo lado, a pesquisa da variabilidade literária, exemplo: a evolução da série.

Segundo Todorov, os importantes autores com ensino sócio-cultural à forma de vida humana também junto aos maiores sociólogos, psicólogos e filósofos. Todorov critica a Academia. Diz reorientar o ensino das Letras, optando por ênfase à leitura dos textos literários lembraria, certamente, o querer secreto de muitos professores dos professores que escolheram a própria profissão, pois se dedicam inteiramente a literatura, pois o sentido e a estética das obras os formularam e não há existe razão que os compreenderia a essa pulsão e a destacar o aprimoramento da literatura com os estudantes.

Outra pesquisa da professora e pesquisadora Kuchenbecker Rosing, com a obra *Ler na escola: para lecionar aulas de Literatura no 1º, 2º, 3º graus*, do tempo de 1988. O livro fala do concernir em três níveis de escolaridade acadêmica. As verificações da autora específicas patamar do ensino de Literatura no 3º grau de resultado ainda não ideal. Observando as atividades dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e de Letras da Universidade de Passo Fundo, mencionou, em função dos últimos, que

[...] quando esses universitários abordam conteúdos de Literatura em seus estágios, de forma assistemática, não são levados em consideração a natureza da Literatura, os objetivos de seu ensino no 1º e 2º graus (1988, p. 112).

Constatou ainda que

a grande maioria não percebe a importância de se analisar uma estrutura textual nos níveis grafemático, fônico, rítmico, estilístico e suas relações com o nível semântico-pragmático quanto aos temas, à visão de mundo e à relação do texto com a realidade vivenciada pelo leitor universitário (1988, p. 119).

## LITERATURA NO PLANEJAMENTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Uma pesquisa que consegue mudanças nas interações de avaliação dos livros de alfabetização revisados a variadas edições do PNLD e que tais medidas influenciaram na quantidade e na utilização que os professores realizam desse material escolar. Tem metodologia, avaliação e resenhas interacionais em moldes do PNLD e conversas pré-definidas com 24 docentes regentes que ensinavam no 1º ano do Ensino Fundamental.

O resultado optou que as mudanças nos livros de alfabetização se objetivam conforme critérios de avaliação, e que os professores têm objetivado por meio de diferentes métodos. Palavras importantes facilitam o entendimento, PNLD, Livro didático e Alfabetização.

Os voltados ao ensino da leitura e da escrita ficam no território do país desde 1800. Nesse tempo, essas formas de repassar a informação foram criando diferentes conceitos de ensino/aprendizagem e, próximo do mesmo, revendo importantes situações para se compreender o ensino no país.

Ementas, o Ministério da Educação Nacional desse país fornece recursos variados paracidades e o Distrito Federal junto à permanência para creches estabelecidas com subsídios previstos em lei do Governo Federal, e Diretrizes, iniciando o surgir do planejamento da escola pública e não mais recebendo somente recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

O parâmetro voltado, especificamente, para livros de alfabetização, lembra e traz escritos das cartilhas que compreenderam a alfabetização dos alunos devidamente matriculados, no ano de 1900, e que ainda hoje estão em uso.

1980 foi também o tempo do livro de alfabetização – das chamadas cartilhas – foi emsi só, o apostilado lido para lecionar a leitura e da escrita. Iniciou-se o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e ainda da avaliação, que estariam utilizando professores de redes públicas de ensino no planejar de próprias práticas pedagógicas, percebendo, tanto na criação desse material, mas em outras formalizações da utilização.

Que solicitações estão, e as influências? Tais escritas de alfabetização



desenvolvem uma percepção, tal qual o objetivo, revisar as críticas de livros anteriores de avaliação da alfabetização variando de edições do PNLD e de que forma mudariam a produção e planejar dos professores junto ao material.

Primeira do texto, contexto do PNLD no país e escreve-se interstício as mudanças teóricas na sala de alfabetização, e não facilidade para avaliação dos livros e os professores fazem desse recurso; após, representam a metodologia da pesquisa e, no final do texto, as valorizações pertinentes finais no âmbito de resposta e reflexão das questões relacionadas ao objetivo da pesquisa acadêmica.

A história da leitura nesse país foi lembrada por uma listagem de leis, decretos e medidas governamentais. Confirmação, oficialmente, é o Decreto-lei nº 1.006, de 10/12/38 (Brasil, 1939), diz qual é a prioritária concepção com esse material. A criação de órgãos importantes está: COLTED, CNLD, INL e FENAME estão algumas das práxis fala de construtos teóricos de política limítrofe, depois responsabilidade do âmbito governamental a própria avaliação, compra e distribuição.

Destacando, a insurgir do marxismo estabelecido a ação governamental, tiveram o lugar dos aspectos relevantes do contexto social, político e aquisitivo, na qual a comunidade se insere em tempo histórico preciso. Pesquisa realizada junto ao CNPq.

No ano de 1938, surgiu a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), voltado para minuciar à literatura para estarem editados com poderes públicos, e, também, suplantando a avaliação de escolhas de outros também responsáveis para estarem escritos. Descreve Di Giorgi et al. (2014), a criação da referida Comissão estabelece a primeira política nacional de legislação para tratar da produção, do controle e da circulação dessas obras no território nacional.

Em 1971, o Instituto Nacional do Livro (INL), surgido em 1937, complementa o Programa do Livro Didático específico para o Ensino Fundamental (PLIDEF). Deixando de existir o INL, em 1976, a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) responsabilizou-se a organizá-lo. Instantes após, o governo começou a compra com apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e com outras contribuições de respaldo governamental.

Na segunda metade do século XX, o surgimento do Propósito Nacional do Livro Didático (PNLD), escreveu o Decreto-Lei nº 91.542 (Brasil, 1985), permaneceram as posteriores referências no Programa do Livro Didático (PLIDEF): a opção em função professores escolhidos; reorganização, problematizando a permanência de práticas pedagógicas; a escrita e leitura, métodos e tempos maiores de existência e vigência do livro e com localização visível na escola; ampliação a cada estudantes de 1ª e 2ª séries das escolas públicas e comunitárias (Brasil, 2018).

As orientações vivenciam a realidade educação básica no país tem aquisição mediante Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE), e com apoiespecializado de outras instituições vigentes nessa implantação na educação do país fazem as atividades à atuação de cada disciplina e funcionamento acadêmico.

Depois 1999, após o segundo, surgiu outro critério e foi escrito: o de início metodológico, ou seja, as obras precisariam ter em si situações de ensino e compreensão adequados a realidade da comunidade e adquirissem o emprego de diferentes povos quando em leitura.

O PNLD escreve nas diretrizes que vem orientando as interações das escolas e respectivas localizações com o livro escolar. Nessa situação, de começo, permanece sobre própria responsabilidade o adquirir de livros com recursos federais e distribuição não repassando nenhum valor limiar deles às escolas públicas brasileiras.

Foi somente a surgir de 1996, o MEC começou a se verificar a situação da qualidade desse material escolar, o que resultou na permanência de critérios para avaliá-lo. Logo de início, a avaliação foi documentada com escolhas de ordem conceitual (esse não podia ter erro ou induzir ao mesmo) e também de ordem política, precisariam estar livres de preconceito, discriminação, proselitismo político e religioso.

Depois disso, os inscritos amparam a distribuição passaram a estar pesquisados a um trabalho de conformação e avaliação pedagógica, realizada na equipe de pesquisadores e orientadores de instituições universitárias e de redes de ensino público, ao Programa nacional de livro didático (PNLD): aconteceram outros escritos nos de alfabetização e as utilizações acadêmicas realizam desse recurso em sala de aula no qual aprimora a tarefa de estabelecer critérios, de observar a qualidade e solicitar ou não os

manuais a estarem ensinados no Ensino Fundamental.

Estão avaliados há em média três anos cada e, aqueles recomendados para estarem utilizando professores, passam a formar Guia de Livros Didáticos, ajudam os docentes na escolha. A avaliação pedagógica se transformou “em um filtro dos produtores e próprio mercado contribuindo.

Dessa maneira, para aqueles não se reorganizados nos critérios permanecidos nos moldes desse programa e fosse excluído, realizou a melhoria na qualidade da, além de promover o lançamento de novos títulos e participação de novas editoras e autores no mercado editorial de livros a cada edição do PNLD.

## **PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PNLD - PLANEJAMENTO DA LITERATURA DOS LIVROS DIDÁTICOS**

A história do currículo e de adquirir da escola pública vincula a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961. No Parecer CEB 15/98, que fala da permanência das Diretrizes Curriculares, escreve no instante da LDB tem diferenciado inserções permanentes para a educação do país, as DCNs, estar mais aproximadas da ação pedagógica, funcionam de indicadores probabilizam ações e requerem revisões todas às vezes necessários e frequentes.

Nessa situação o qual a obtenção se situa, convém verificar então, de forma, ou de quais transformações ininteligíveis de Português, mais especificamente os destinados à alfabetização, tem pesquisado para poder compreender a própria organização e as verificações dos professores realizam desse material vinculado ao PNLD e os livros de alfabetização. A história da alfabetização no Brasil é consequência da história dos variáveis métodos conseguintes para o ensino da leitura e da escrita e, letrista dos manuais estarão utilizados para tal ensino.

Em outras vezes os de alfabetização por várias gerações ensinadas com cartilhas de alfabetização, conformados em metodologia analítica ou sintética, prescreviam para o professor muitas das atividades precisaria realizar com estudantes para aprenderem a ler e a escrever. Tempo depois, esses livros eram o único ou principal material escolar para

o ensino da leitura e da escrita.

Os professores regentes os utilizavam nas aulas, e os alunos faziam por vezes as mesmas atividades, vinculadas às letras/ sílabas/palavras compreendidas. O ano de 1980 foi lembrado, na área pedagógica, por um imenso discurso não favorável ao uso, vez que tal estava vinculado à formação incompleta de professores.

Os livros também passaram a estar criticados por terem concepções e se formarem em uma área da ideologia e das organizações simbólicas, demonstrando parcialidade à sociedade. Na situação das cartilhas de alfabetização, a fala referia-se, principalmente, a textos constituídos de frase, várias desconectadas e superficiais, surgidas para ensinar a ler e a escrever a partir do controle no uso dos padrões e letras ensinados na escola.

Planejamento, Verificação, Plano de Aula e Docência na Educação básica estão primordiais. A escola pública tem uma organização curricular conforme Leis que normatizam o ensino e formatizam os livros didáticos mediante regras, leis, decretos, portarias normativas, ministeriais, artigos e outros vinculados também ao PNLD, ênfase a ajudar a escola pública e pessoas que realizam a atividade acadêmica.

Sucessiva a “Psicogênese da Língua Escrita” estão a verificar nova probabilidade de escolha das práxis de ensino da leitura e da escrita escolar. Optando por a concepção do idioma escrito na forma de código, a qual se compreenderia a surgir de atividades de entendimento fixo das observações de som-grafia e mediando fases permanentes, defendendo um conceito de idioma escrito um molde de notação, nessa situação, é alfabético.

Na cultura de apropriação da escrita alfabética (doravante SEA), os estudantes necessitariam oportunizar a forma desse sistema funciona, sincroniza a verificar a “resultante” que a escrita representa (os sons orais das palavras) e “a forma que” surge essas representações (logaritmo de segmentos sonoros menores que a sílaba).

A insurgir dessas compreensões, abrange uma dialética diferente da utilização dos normais métodos de alfabetização e, posteriormente, das cartilhas mediadas em supostos métodos. Dessa demonstração as inovações teóricas na área da alfabetização e da própria reformulação do PNLD, área de alfabetização tem sido medida de revisões.

Pesquisas ainda escrevem também vários professores representavam não facilidades na inserção recomendados a referido âmbito, e escreve de justificativa, entendidos de textos extensos e não optavam dimensão da alfabetização. Também com o PNLD 2007, os livros de alfabetização deram destino a matrículas da 1ª do Ensino Fundamental, de nove anos, nessa fase eram recebidos em um mesmo letivo (o de alfabetização e o primeiro volume da coleção do idioma português).

O PNLD 2010 teve diferenças significativas para atender, e noutros objetivos, à obrigatoriedade para ampliar o Ensino Fundamental para 9 letivos em todo o ensino (A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 [Brasil, 2006]).

Nesse linde de contexto, essa edição do PNLD oportunizou a materialização de similares de letramento e alfabetização voltados para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos e livros de Português feito de três destinados a 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A mesma organização também optou para a Matemática.

Estando essa última após revisão os livros da alfabetização, tendo por dois volumes realizados a uma primeira fase do Ensino Fundamental, menciona os 1º e 2º anos, o edital do PNLD 2010 escreveu descorado a precisa necessidade de completarem não só uma atividade no âmbito do letramento, mas proporcionar ao aluno, no decorrer de dois primeiros letivos vigentes, entendesse a escrita alfabética, atividades pesquisassem essencial, importantes para o compreender do próprio funcionamento escolar e práticas docentes.

Anteriormente a estrutura física escolar pública concernente, porque situa e ajuda no adquirir do conhecimento a estar preciso para verificar e agir escrita e leitura mediante as diretrizes e orientam a educação básica do qual a educação é efêmero.

Outros, os dois livros que compõem todos de letramento e alfabetização precisariam estar articulados numa única prática pedagógica. Tal ensinamento prévio do existir de uma avaliação de atividades e os variantes propostos do ensino do idioma Português (Leitura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos/apropriação do SEA) na vivência dos dois volumes.

O Edital do PNLD 2013 representou na organização dos livros de letramento e

alfabetização, passou a verificar três dos três primeiros anos do Ensino fundamental. Previsto no PNLD 2010, desse letivo necessitariam estar destinados para o letramento e a alfabetização iniciais, pesquisando e articulando-os socialmente.

Pesquisados nessa edição do PNLD trouxeram às escolas públicas numa concepção de realização do primeiro letivo do Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), outrora na formação de professores que completou para a construção de práticas de alfabetização na escrita e leitura compreendidas do alfabetizar letrando.

A Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), lido através da Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014 (Brasil, 2014), conforma “alfabetizar todos os alunos devidamente matriculados, não mais do final do 3o ano do Ensino Fundamental”.

O Ministério da Educação e Cultura varia nas formulações existidas, ofertado na produção e redistribuição de materiais didáticos nas escolas públicas do próprio país, estando livros de literatura, obras complementares e atividades recreativas.

Já no PNLD 2013, também ofertado no edital do PNLD 2016 permaneceu as práticas da área de Português necessitariam ampliar de forma a assegurar os destinados aos três primeiros letivos estejam voltados para o letramento e a alfabetização iniciais, verificando e articulando as práticas docentes de leitura e escrita e o domínio do SEA e, desse lapso, a compreensão de própria natureza e de próprio funcionamento.

Propostas metodológicas realizam verificação de respaldos de diferentes edições do Guia do PNLD, cada qual, no influxo das fichas de avaliação e outros escritos nele contidos, evidência escolar com outros professores. Tendo resposta primeiro objetivo específico – pesquisar as variantes das escolhas de avaliação em diferentes edições do PNLD, – oportunizando as formas de avaliação nortearam o ver docente das obras escolhidas nas edições do PNLD em 2004, 2007, 2010 e 2013.

Existindo e percebendo em livros/coleções a estarem no letivo vigente em diferentes edições do PNLD, tomam-se etapa principal três edições: o PNLD 2007 (Anterior à organização em coleções voltadas ao ciclo de alfabetização), o PNLD 2010, que oportunizou a coleção de alfabetização composta de dois destinados aos dois

primeiros anos do Ensino Fundamental I, e o PNLD 2013, trouxe a coleção de alfabetização com três livros destinados ao ciclo de alfabetização no contexto do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Ainda no Ensino Fundamental I, as disciplinas nos Parâmetros Curriculares específicos para o decurso, e não é a situação única, mas sim o resultado estando adquirido mediante livros impressos anteriormente de várias formalizações, têm ensinamentos de outras maneiras de brevidade da inteligência dos alunos e atividades dinâmicas de escrita e leitura precisamente do âmbito escolar.

Nessa ideia, o PNLD vem favorável com a disponibilização de material, escrevem na organização das práticas docentes de alfabetização dos professores, mas não estão além de aproximarem acervos de obras de aperfeiçoamento (livros literários e paradidáticos) e dicionários normais e adaptados. Nesse, o livro deixa de estar só, ou centralizado, utilizado na prática docente e tem sido usado meio de muitas estratégias com outros materiais pedagógicos.

É relevante respaldar situações teóricas que a utilização que no período vigente os professores o realizam, e outros materiais é, de certo modo, influenciado a situações de formação de professores (Pró-Letramento e PNAIC, é exemplo) e também outras habilidades complementares distribuem no local, que transformam os próprios alunos com matrícula vigente em sujeitos leitores, ampliando outras situações para o letramento.

O PNLD, na forma que se vem representado não mais que nas últimas edições, o acesso ao conhecimento e as contribuições para o trabalho pedagógico dos professores (experientes e novatos) atuam na rede pública de ensino. No contexto atual, o Edital do PNLD2019 verifica mudanças tanto à organização das coleções dos livros didáticos, e aos critérios da avaliação pedagógica das obras inscritas e escolhidas.

No que escreve, “as obras estão compostas através do aluno em papel e em Braille e também manual do professor, este último, formulado impresso e material digital”. Também disponível em material digital e permanecendo no livro didático é formulado através dos seguintes materiais: “Planos de aprendizagem bimestral/trimestral, cada qual aproximadas didaticamente, propostas de acompanhamento da aprendizagem e material escolar audiovisual”. Com as devidas opções de diferentes obras, é observável a

probabilidade de escolha de “obras didáticas façam redução estruturada de ensino na rede pública de ensino”.

Com as escritas dos didáticos, similariza existir uma competência, na edição do PNLD2019, à solicitação e conformação de obras que tenham orientações pedagógicas, adequações de planos e avaliação das atividades a estarem estruturadas com a diretoria e docentes que compõem ao longo do vigente letivo em cada bimestre, aproximando tais obras das propostas apresentadas em diferentes planetários de ensino.

Diante da abrangência do PNLD conforme política pública de avaliação e distribuição para as escolas públicas do país, conclui-se o referido trabalho científico resultando, portanto, a necessidade de pesquisas concernentes e analisem os escolhidos na referência do programático e os usos dos professores precisam realizar desse material didático. Programa Nacional de Livro Didático (PNLD): implementações nos de alfabetização e as formas acadêmicas complementem desse recurso em sala de aula e amparo do PNLD.

## LITERATURA NO ENSINO SUPERIOR

Voltado ao ensino superior, é legítimo ensinar também as similarizações, as concepções escritas em funcionamento nas obras, os métodos de verificação. O ensino secundário, não especificamente ao especialista em Literatura, mas a todos, não pode obter o mesmo objeto: é a Literatura – própria – que é designada a maioria, não os escritos literários;é necessário então ensinar aquela, primordialmente, a esses.

Moldes de leituras, porém, verifica-se que um número significativo das pesquisas no período literatura/ensino encontra-se nos níveis de ensino Fundamental e Médio. Publicações em torno do tema leitura/literatura/ensino na Educação Superior estão poucas.

A insurgir desse trajeto, esse resultado de uma pesquisa que verificou as mudanças de avaliação do logogrifo, também escritos em diferentes edições do PNLD, e tais mudanças as influenciaram na redistribuição e na utilização dos professores realizarem esse material escolar. Os objetivos específicos estando representados junto à metodologia.



O conteúdo se referia a conformar a Psicogênese da língua escrita, e propor a “obtenção das hipóteses e macrocosmo da compreensão”. Essas sistematizações, probabilizamas fases do entendimento da escrita observadas.

Três circunstâncias eram amplas e pré-definidas “a pesquisa das escritas fonemas-grafemas”, “a litogravura das certezas e incertezas ortográficas” e a “pesquisa dos diferentes tipos de letras”.

Estão elas: entender as letras do alfabeto; mudar letras de outros sinais gráficos e componente de representação; moldar a sílaba mediante unidade fonológica; lexicologia acoexistir da função da lauda escrita e lauda sonora e oportunizar variáveis estruturas silábicas. As palavras apostiladas fazem fase de elaboração estruturadas de ensino, realizam orientações objetivas para os docentes a referir o plano e a motivação das aulas. Dessaproximidade, o funcionamento desses materiais, com ciclos didáticos específicos e asubjetivação da compreensão de cada aula, representa primeiras probabilidades de organizar e acompanhar a atividade docente.

De outro lado, a referida observação enfatiza uma das críticas à utilização de tais materiais escolares, diz respeito à interferência na autonomia dos professores, permanecem suprimidos a um rígido roteiro acadêmico, transformando-se em meros aplicadores do material didático.

Nessa perspectiva, resulta a flexibilidade de organizar o planejamento pedagógico da sala de aula e a utilização adequada da “obrigatoriedade” e a “permanência” de apostilas que insurgem a autonomia profissional do professor regente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos PNLD 2013: letramento e alfabetização e língua portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia do livro didático 2007: alfabetização, séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas do Curso de Pedagogia. Proposta de diretrizes curriculares para o curso de

pedagogia. Brasília, DF: MEC/SESU, 1999.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Leitura: inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 1988.

DURKHEIM, É. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNEO, J.C. O debate sobre o estudo científico da educação: ciência pedagógica ou ciências da educação? Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 10, n. 2, jul./dez. 2003.

MAGNE, Augusto. Dicionário etimológico da língua latina. Famílias de palavras e derivações vernáculas. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1961.

RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbecker. Ler na escola: para ensinar Literatura no 1º, 2º, 3º, graus. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1988.

SEGERS, R. T. "An interview with Hans Robert Jauss". In: New literary history, The University of Virgínia, 1979.

SILVA, Leonardo Da. A influência da cultura organizacional na satisfação dos colaboradores, um estudo de caso da avaliação clínica e diagnóstica. 658.3 S58Si. FAL/SISBIB. Biblioteca CRB/15 400.

TODOROV, Tzvetan. La litterature en peril. Paris, França: Flammarion, 2007.

TYNIANOV. Da evolução literária. In: EIKHENBAUM, B (org.). Teoria da Literatura –formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1971.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: novembro de 2024.